

1599

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM SÍNDROME DO INTESTINO CURTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Sofia Panato Ribeiro, Mariana Barboza da Silva, Larissa Conceição Lunkes, Vera Lucia Bosa
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A síndrome do intestino curto (SIC) é a ocorrência da má absorção intestinal após ressecção intestinal, defeito congênito ou doença entérica. É associada a diversas complicações, como desnutrição e desequilíbrio eletrolítico. Em crianças pequenas, pode ser causada por anomalias congênitas, como gastrosquise e onfalocele, além de enterocolite necrosante. Como tratamento, utiliza-se a nutrição parenteral total (NPT) e dieta enteral e, quando possível, alimentação por via oral. Com a melhora do quadro clínico e a família bem orientada/capacitada, as crianças recebem alta para casa em uso de NPT domiciliar. **Objetivo:** Conhecer as rotinas desenvolvidas pelo fonoaudiólogo, psicólogo e enfermeiro, no acompanhamento ambulatorial de paciente com intestino curto em uso de NPT domiciliar. **Método:** Relato de experiência, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no ano de 2021, a partir de discussões dos profissionais envolvidos durante o atendimento ambulatorial dos pacientes. **Relato de Experiência:** Durante a consulta, a enfermeira é responsável por revisar cuidados como a técnica asséptica para troca de curativo e instalação e retirada da infusão de NPT. Verifica-se posição do cateter e presença de sinais flogísticos. Deve-se atentar para a aceitação da dieta por via oral e aspecto das fezes, visto estes pacientes apresentarem tendência à perda hidroeletrólítica. Afere-se o peso e estatura, a fim de verificar o desenvolvimento físico. O enfermeiro também é responsável por realizar o pedido dos materiais a serem entregues na casa do paciente. O acompanhamento psicológico terá como principal objetivo realizar escuta ativa das demandas emocionais referidas pela família, assim como auxiliar na comunicação entre os profissionais que realizam o cuidado da criança e da família. Desta forma, os atendimentos são realizados dentro do contexto de hospitalização do paciente e de forma ambulatorial. O acompanhamento fonoaudiológico busca a transição da via alternativa de alimentação para a via oral de forma segura e gradual por meio da avaliação clínica da deglutição. Orientações são fornecidas aos familiares quanto à importância de respeitar os sinais de prontidão alimentar da criança, visto ser comum o distúrbio alimentar pediátrico caracterizado pela recusa alimentar. **Conclusão:** O acompanhamento multiprofissional é de extrema importância para o correto desenvolvimento da criança, visto abordar o cuidado de maneira integral.

1601

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AMBULATORIAL AOS PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aline Fernandes de Oliveira, Bianca Fasolo Franceschetto, Diogo Romário Bezerra Guerin, Fernanda da Silva Flores, Guilherme Hoff Affeldt, Marcia Guterres Weirich, Sara Engel Voigt, Sofia Panato Ribeiro, Vera Lucia Bosa, Larissa Conceição Lunkes, Haissa Iaronka Cardoso, Mariana Barboza da Silva
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética que causa disfunções na proteína reguladora da condutância transmembrana de cloro nas células epiteliais. As principais manifestações são sintomas pulmonares persistentes e baixo ganho ponderal. Possui um tratamento extenso, com impactos biopsicossociais na vida da criança e família. **Objetivo:** Descrever os cuidados realizados pela equipe multiprofissional a pacientes com FC. **Método:** Relato de experiência sobre as vivências de profissionais que atendem no ambulatório de FC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Relato de Experiência:** O enfermeiro deve conhecer o esquema medicamentoso e verificar a adesão do paciente, assim como motivos envolvidos no caso de má adesão. Também realiza papel educativo sobre a doença e higiene dos nebulizadores. Atenta-se à alimentação e ao aspecto das fezes, a fim de identificar alterações, juntamente ao profissional da nutrição. O qual também acompanha o crescimento e desenvolvimento dos pacientes realizando avaliação antropométrica e avaliação dietética, já que necessitam de uma dieta hipercalórico e hiperproteica. A psicologia acompanha o desenvolvimento psicológico de pacientes e sua família, auxiliando na reorganização para melhor adesão à nova rotina e hábitos. Realiza intervenções de forma preventiva e auxilia na comunicação entre família e equipe multiprofissional. O fisioterapeuta realiza o manejo e

treinamento das técnicas de remoção de secreção, organização da terapia inalatória, avaliação da capacidade de exercício e condição muscular, possibilitando ao paciente treinar e reajustar técnicas e ensinando aos familiares manobras passivas. O profissional de Educação Física acompanha o desenvolvimento neuropsicomotor e adesão do paciente à prática de atividade física regular, parte importante do tratamento, pois auxilia na manutenção e melhora da função pulmonar. Orienta sobre atividades adequadas para cada faixa etária e busca estratégias junto à família. O assistente social analisa a realidade das famílias e identifica os determinantes sociais de saúde, bem como as demandas advindas deste contexto, visando a participação das famílias no processo saúde-doença e a garantia dos direitos sociais destes. Trabalha articulando as políticas intersetoriais, nos diversos serviços de referência para o paciente. Conclusão: o atendimento multiprofissional é importante para a abordagem do paciente de maneira integral, visando a continuidade e qualidade do tratamento.

1683

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA FRENTE AO APRENDIZADO DE PEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rodrigo Nascimento, Caroline Engster da Silva, Ana Carolina Sartori Bernardi, Giovanna Campos Silveira, Guilherme Parmigiani Bobsin, Gabriela de Bortoli Pacheco, Izadora Meira Rogerio, Bibiana de Borba Telles, Victória Porcher Simioni, Carla Cristina Aluzio Marcolino, Gisele Delazeri, Julio Cesar da Silva Mendes, Emanuelle da Silva Ramires, Eduardo Sartori Parise, Larissa Dos Santos de Moraes, Ludimila Silveira Parker Lopes, Ricardo Sukiennik

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com a chegada da pandemia de COVID-19, tornou-se nítida a importância e a relevância das redes sociais no cotidiano dos cidadãos, de forma que as redes podem ser utilizadas de forma dicotômica: para informar e transmitir conhecimento ou para disseminar mensagens sem comprovação científica, influenciando seu público-alvo de forma negativa. Por meio da comunicação nas mídias sociais, a comunidade científica pode colaborar em todo o mundo de forma mais rápida e com diversas descobertas. Nesse sentido, a Liga de Pediatria da UFCSPA vem atuando durante o período da pandemia a fim de transmitir conhecimentos acerca da área da pediatria em suas redes sociais para incentivar o aprendizado sobre saúde da criança. Objetivos: Elucidar a produção científica nas redes sociais de uma Liga de Pediatria, visando promover o aprendizado por meio da transmissão de informações comprovadas. Metodologias Empregadas: Os membros ligantes desenvolvem materiais lúdico-didáticos, que consistem em vídeos, cards com imagens e textos, tendo como base estudos comprovados de cunho científico para disponibilizar publicações nas redes sociais, com foco em temas e aspectos voltados à pediatria. Modificações de Práticas: Por meio das experiências obtidas com a divulgação de materiais de cunho científico, foi percebida a necessidade de expansão do uso das redes sociais para divulgação de informações durante a pandemia de COVID-19. Considerações: Torna-se evidente que a produção de materiais com embasamento científico e sua publicação em redes sociais tem papel fundamental para a disseminação de conhecimento e de informações sobre a saúde da criança no contexto da pandemia de COVID-19, principalmente utilizando as plataformas digitais de uma Liga acadêmica voltada à pediatria.

1715

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE EDWARDS: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Aline Costa Fraga, Nathalia Schmitt Santos, Guilherme Hoff Affeldt, Diogo Machado Kaminski, Graziela Ferreira Biazus, Sílvia Raquel Jandt

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A síndrome de Edwards é uma doença genética rara decorrente da trissomia no cromossomo 18. Apresenta prognóstico reservado e manifestações clínicas multissistêmicas caracterizadas por deficiências cognitivas e motoras, problemas no crescimento, dimorfismo no crânio e face, malformações de órgãos internos e déficit mental. Embora a maioria dos fetos acabam indo a óbito logo no início da vida, a sobrevivência entre nascidos vivos vêm aumentando nos últimos anos. Objetivo deste estudo é relatar a atuação fisioterapêutica em um caso de uma paciente com Síndrome de Edwards. O caso clínico foi acompanhado pela equipe de fisioterapia na Unidade